Relatório da 59ª Reunião do Conselho de Representantes da AFBNB

A Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (AFBNB) realizou nos dias 14 e 15 de abril, em Cabo de Santo Agostinho, a 59ª Reunião do Conselho de Representantes, com a presença de 164 participantes, entre representantes da ativa e aposentados.
O tema do evento foi Desenvolvimento Sustentável: os bancos públicos e a política de juros, tendo sido abordado pelo economista e professor Ladislau Dowbor e pelo diretor da AFBNB, Waldenir Britto, com mediação da presidente da entidade, Rita Josina Feitosa.

Primeiro dia
Mesa de abertura

A abertura do encontro contou com a presença de Henrique Tinoco, diretor da Capef; do Deputado Estadual João Paulo (PT-PE); de Saumíneo Nascimento, presidente do Conselho de Administração do BNB; de Miguel Nóbrega, presidente em exercício da AABNB; de Gerlane Gomes, diretora do Sindicato dos Bancários do Maranhão; de Marcos Tinoco, diretor do Sindicato dos Bancários do Rio Grande do Norte; de João Wellington, diretor do Sindicato dos Bancários de Sergipe; de Valéria Silva, diretora da CTB-PE; de Hermelino Neto, presidente da Federação dos Bancários Bahia/Sergipe; de Antônio Nogueira Filho, conselheiro deliberativo da Camed e Rita Josina Feitosa, presidente da AFBNB. Também esteve presente a diretora do Sindicato dos Bancários de Pernambuco, Liriana Clementino, que manifestou cumprimentos pela realização do evento no Estado e informou estar representando também a Superintendência do BNB em Pernambuco.

Em sua fala, Rita Josina destacou a responsabilidade e o engajamento de todos, de todas as gerações, para se somar às batalhas que se impõem à classe trabalhadora. “As lutas vão se modificando, mas os desafios são os mesmos porque se a gente está aqui discutindo melhorias para o plano BD, a importância de ter uma Camed forte é porque a gente ainda precisa avançar muito! Se estamos discutindo desenvolvimento, embora tenhamos um banco forte com 70 anos de história, como é o BNB, é porque realmente a batalha é longa mas não podemos desistir”, afirmou.

Painel

Na palestra central do evento, o economista e professor Ladislau Dowbor iniciou destacando que o Brasil produz 4 kg de grãos por pessoa/dia e ainda assim 33 milhões de brasileiros passam fome, apontando para a grave desigualdade do país. Para ele, o eixo central da discussão é como tornar o dinheiro produtivo. O economista falou das mudanças no sistema virtual financeiro, que funciona de modo diferente ao que era praticado antes, que permite e favorece o que chamou de microdrenagem do dinheiro dos pequenos centros e dos mais pobres para as grandes corporações. “O dinheiro hoje roda o mundo e na maioria das vezes não passa de códigos eletrônicos”. Ladislau citou ainda o absurdo que é a taxa de juros praticada no Brasil. Para se ter uma ideia, na França, uma taxa acima de 4,9% ao ano é considerada crime de usura e quem a pratica pode ser preso. No Brasil, os bancos cobram taxas próximas a 100% ao ano. O dinheiro fica parado, não movimenta a economia, não circula na comunidade.

Waldenir Britto, diretor da AFBNB e doutorando em desenvolvimento regional e urbano pela UNIFACS/BA falou da divisão internacional do trabalho e do retorno do Brasil à produção de produtos primários, e os impactos disso tanto para o mundo do trabalho quanto para a economia, considerando o baixo valor agregado. Falou ainda do desafio que é discutir um projeto nacional de desenvolvimento que integre as regiões.

Após as palestras, foi aberto o debate com os participantes.

Tanto a mesa de abertura quanto a palestra estão disponíveis na íntegra no youtube da AFBNB: https://www.youtube.com/afbnb

Tarde

No período da tarde foi feita a leitura e aprovação do regimento e eleita a mesa diretora responsável por conduzir as demais etapas da RCR, composta pelos diretores Rita Josina Feitosa, Waldenir Brito, Dorisval de Lima e pela representante de Tutóia no Maranhão, Joelina Lopes da Silva.

O presidente da Camed, Agenor Paulino Trindade, fez uma breve fala destacando que o tema escolhido foi de grande pertinência porque tudo que impacta o Banco, como as taxas de juros, impacta também a Camed. Ele ressaltou o olhar peculiar e cuidadoso dos conselheiros eleitos com a sustentabilidade da Caixa médica e a busca constante de um atendimento humano por parte da gestão da Caixa em relação aos beneficiários.

Representações eleitas

Como em toda RCR, foi dedicado um momento às representações eleitas nas diversas instâncias do BNB (e coligadas) para que apresentassem o que tem sido feito em suas atuações. Dessa forma, participaram desse momento a ouvidora da Camed, Luiza Barbosa; os conselheiros da Camed, Antônio Nogueira Filho e Suenize Limaverde; a coordenadora do Grupo de Promoção da Diversidade, Equidade e Inclusão do BNB, Laurindaluiza de Macedo; o Conselheiro Representante dos Funcionários no Conselho de Administração e eleito para a Comissão de Ética, Romildo Rolim e o delegado da Cooperforte, Edson Ferreira (estes três últimos de maneira remota).

Plano BD/Capef

O diretor Dorisval de Lima apresentou um resumo das ações que a AFBNB têm feito visando contribuir para solucionar o déficit dos beneficiários do Plano BD da Capef. Ele explicou a origem do problema; falou do grupo de trabalho o qual a Associação integra; da recente reunião com o Superintendente da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) e das interlocuções políticas e no âmbito jurídico movidas pela AFBNB.

Findada as apresentações, abriu-se para a participação dos representantes, que abordaram questões ligadas às coligadas, com ênfase para a Camed (inconsistência no informe do Imposto de Renda, melhoria nas clinicameds e retorno de consultas etc), Capef (plano BD) e processos internos, como a solicitação de revogação de todos os descomissionamentos sem falta comprovada.

Conselho Fiscal

O presidente do Conselho Fiscal da AFBNB, Henrique Eduardo Moreira, apresentou o parecer referente ao exercício de 2022, destacando o bom resultado devido à economia com passagens e despesas outras durante a pandemia e ao incremento na receita com contribuições (saldo de 70 filiações no ano). Ele leu o edital da Assembleia Geral Ordinária que será realizada no site da AFBNB de 28 a 30 de abril próximo, ressaltando a importância da participação de todos os representantes e lembrando que toda a documentação relacionada encontra-se na seção Documentos, no site da AFBNB.

Rita Josina apresentou a proposta orçamentária para 2023, destacando a incerteza vivida no período da pandemia, em que o executado foi bem diferente do que havia sido planejado, o que não deve ocorrer este ano, cuja proposta é mais realista. Ela chamou atenção para o investimento alto que é a realização de uma RCR, destacando a necessidade do compromisso e comprometimento de todos os presentes nas discussões e encaminhamentos que nortearão a ação da AFBNB. A proposta orçamentária foi votada e aprovada por unanimidade.

Vídeo

Foi apresentado um vídeo do ex-representante e associado da AFBNB, Everaldo XXX, com uma mensagem de otimismo aos demais representantes.

Agenda institucional

O diretor de ações institucionais da AFBNB, Tércio Sobral, explanou sobre o trabalho institucional da AFBNB em defesa do Banco e dos trabalhadores, que se dá por meio da interlocução com setores políticos e outras instituições. Ele citou e leu as propostas encaminhadas pela Associação à Comissão de Legislação Participativa da Câmara Federal, dos prêmios recebidos pela entidade e da seriedade do trabalho feito em Brasília.

Conselho Técnico

Alci Lacerda de Jesus, representante do Ambiente de Políticas de Desenvolvimento e ex-diretor de ação institucional da AFBNB falou sobre o conselho técnico (CT) e da recente reunião realizada com a diretoria da Associação com foco na retomada dessa instância. Ele relembrou que em gestão passadas o CT foi responsável por produção de conteúdo, a exemplo do livro Por Nordeste melhor, de grande importância para os debates sobre redução de desigualdades e desenvolvimento no âmbito do BNB.

Rita informou que o professor Ladislau Dowbor tem um curso no Instituto Conhecimento Liberta sobre desenvolvimento local e participação comunitária (www.icl.com.br).

Confraternização e noite cultural
À noite, teve autógrafo dos livros do diretor Gilberto Mendes e do aposentado Adeilton Arcanjo, seguido de música ao vivo.

Segundo dia
Manhã

Informes sobre os trabalhos de grupo e sobre as ações jurídicas impetradas pela AFBNB e disponíveis no site www.afbnb.com.br/acoes-judiciais/

Em seguida, trabalho de grupos; reunião com os técnicos de campo e com os agentes de desenvolvimento (sendo uma das deliberações a realização de um encontro virtual com todos que desempenham o cargo).

Tarde

Plenária para aprovação das deliberações aprovadas nos grupos; recomendações e moções; avaliação dos participantes e encerramento.

Deliberações aprovadas

1. Cobrar do BNB que todas as carteiras tenham um funcionário de suporte, com atenção especial às carteiras rurais;

2. Cobrar do Banco que realize a revisão dos critérios de pontuação, contemplando todos os funcionários envolvidos no processo, garantindo ao Caixa Executivo ascensão profissional por mérito;

3. Propor alteração do normativo relacionado ao descomissionamento por desempenho que contempla somente quem foi descomissionado até um ano atrás;

4. Reivindicar do Banco a reformulação do processo de concorrência, ouvidas as entidades representativas dos funcionários;

5. Sugerir ao Banco que o valor de Km pago ao técnico de campo, agente de desenvolvimento e gerentes de carteira PRONAF seja melhorado quando o deslocamento for realizado em zona rural pois o tipo de veículo a ser utilizado, o desgaste, o aumento de consumo de combustível e a exposição a intempéries tornam os custos mais elevados;

6. Cobrar o fim da terceirização das atividades fim no BNB com a realização de concurso público para suprir a carência de funcionários, incluindo também no concurso vagas para analista e especialista técnico (técnico de campo);

7. Cobrar do Banco a equiparação das funções de Técnico-administrativo (CONAJ E Domicílio Jurídicos)/Analista (GERAT) com a função similar das superintendências, centrais e controle interno, com isonomia;

8. Exigir transparências nas concorrências com a comunicação prévia aos funcionários quando da abertura de vagas e encerramento;

9. Solicitar ao Banco o retorno da ginástica laboral e massoterapia visando atenuar os problemas de saúde dos funcionários em todas as Unidades do Banco;

10. A AFBNB encaminhar os itens 25, 28,38 e 48 das deliberações da 58ª RCR de forma, de fato, o banco implementar a revisão do PCR (cargos e funções); rever a proteção previdenciária principalmente relativo ao plano BD;

11. Que a AFBNB questione como se deu a participação do ETENE e Área de Políticas no Planejamento Estratégico do BNB 2023-2032, divulgado recentemente, e como se dará a sua implementação;

12. Propor ao Banco a criação de um grupo de trabalho para padronização dos procedimentos da área operacional, administrativa e atendimento da rede de agências;

13. Defender a sustentabilidade do Banco com a observância para um banco inclusivo, diverso, que fortaleça a diversidade com estruturação e ações efetivas internas (na AFBNB e no BNB) e externas (clientes, potenciais clientes, parceiros e fornecedores) com respeito à ética, compliance e todos os princípios que regem o BNB e com a parceria entre a AFBNB e o Grupo de Diversidade recém-criado no BNB;

14. Que a AFBNB solicite do banco que respeite todas as etapas do convergente sobretudo a etapa do feedback, portanto faz-se necessário inserir no convergente a pergunta: o feedback foi realizado? Devendo o questionamento ser respondido pelo funcionário;

15. Solicitar ao Banco pontuação do analista da central em todas as etapas do processo e não somente na conclusão do instrumento de crédito, inclusive nas propostas devolvidas e com desistência;

16. A AFBNB deve acompanhar a reestruturação do banco ora em curso, cobrando transparência e a participação das entidades representativas (AFBNB e Sindicatos) e dos empregados das áreas que serão afetadas;

17. Cobrar do Banco a revitalização do Etene, por meio do retorno da função de um superintendente com perfil técnico e quadro de colaboradores de alto nível em número suficiente com as atribuições da área;

18. Exclusão da participação do gerente da unidade nas entrevistas na concorrência da vaga;

19. Cobrar do Banco que o CONVERGENTE não seja um instrumento de avaliação das metas do Programa de Ação e sim um instrumento de avaliação das competências individuais do funcionário. Até que seja analisada a proposta pelo BNB, sugere-se que seja excluída a meta de venda CDC Convênio/crédito comercial no Convergente dos funcionários das agências;

20. Solicitar ao Banco que insira pontuação no PROMOVA-SE também para analista bancário (sem função), pois foram prejudicados com a extinção das funções de GSN e GSO e a perda dos pontos das substituições que tiverem há mais de 5 anos, prejudicando nas concorrências atuais;

21. Discutir e elaborar proposta de lei que possibilite uma fonte de recursos adequada ao microcrédito, com taxa de juros baixas, mantendo o atual nível de exigências documentais;

22. Cobrar do Banco a criação de ouvidoria interna BNB eleita pelos funcionários.

Recomendações para a AFBNB

1. Solicitar junto à Camed o funcionamento de dois turnos de todas as Clinicameds;

2. Solicitar à Camed o credenciamento da clínica de imagem em Maracanaú (CE);

3. Criação de grupo de estudos para fomentar oportunidade de financiamentos (veículos, imóveis, tratamentos de saúde etc.) por meio da Capef, Camed ou BNB, desde que colaboradores sejam filiados à AFBNB;

4. Analisar estratégias que favoreçam a melhoria da comunicação, como a contratação de consultoria em marketing digital, capacitação específica para a equipe e avaliação de implementação de aplicativo móvel da AFBNB;

5. Intensificar ação para corrigir a curva do PCR, distorção piso no nível 3, acrescentando mais 6 níveis à curva do plano de cargos;

6. Questionar a falta de isonomia para quem entrou no BNB depois de 2000. Direitos que os funcionários mais recentes não têm;

7. A AFBNB conduzir pesquisa junto aos associados sobre o planejamento estratégico 2023-32 do BNB colhendo sugestões, críticas etc.;

8. A AFBNB promover ações em respeito à diversidade no contexto dos associados;

9. Fazer campanha de conscientização quanto à utilização do ponto-eletrônico sem manipulação do mesmo.

MOÇÕES

Moção de aplauso

Pela presente quero me direcionar a prestar minha homenagem especificamente à proativa presidente senhora Rita Josina Feitosa, bem como toda diretoria da nossa conceituada AFBNB e seu eminente corpo funcional pelos relevantes serviços, diretrizes e ações pertinentes à defesa dos seus associados como também na defesa do Nordeste brasileiro quanto à superação das desigualdades sociais existentes e em defesa da instituição BNB.

Moção de desagravo

É do conhecimento de todo quadro de funcionários que a função de gerente executivo gera adoecimento de ordem psicossomática em decorrência das metas, das tensões geradas pelos inúmeros prazos que têm que serem cumpridos em tempo hábil, sujeitos a penas gravíssimas caso não sejam cumpridos. A função tem também atribuições muito abrangentes permeando a tesouraria, a infraestrutura, pessoal, contratados, estagiários etc.

Ocorre que estamos testemunhando destituições dessa função de colaboradores que já exerce a mesma há mais de 30 anos. Os que já estão adoecidos necessitam é de apoio e auxílio.

Moção Plural

No auditório pensamentos clarificados passeiam,
Surgem como ramalhetes e se metrificam.
Nas luzes das estrelas revejo linhas que clareiam,
E entre dias curtos e noites longas se esticam.

Sobre mãos macias a certeza de tocar a visão,
Olhando o contraditório em livres configurações.
Aos sobrevoos das letras ares formados em união,
Onde representações calorosas se fixam em orientações.

Numa cadente leveza brisas aos corações,
Abraçando uma paz pelas premissas das orações,
Navegando pluralmente nas diretrizes das moções,
No Recife pesquisado e norteado aos atos de emoções.